



Trabalhos Científicos

Título: Alergia Ao Leite De Vaca: Desafios No Manejo E Novos Tratamentos Na Pediatria

Autores: FERNANDA SALETE GUELLA (UNOCHAPECÓ), JÚLIO CESAR DETONI NADALETI (UNOCHAPECÓ), VANESSA EVELIN TARDETTI PACAZZA (UNOCHAPECÓ), NICOLE VAZ LOPES RODRIGUES (UNOCHAPECÓ), LUIZA GABRIELA ZANUZZO (UNOCHAPECÓ)

Resumo: A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é uma das alergias alimentares mais comuns na infância, impactando a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias. Ela pode se manifestar por mecanismos mediados ou não por IgE, com sintomas que variam de gastrointestinais leves a anafilaxia grave. A interação entre predisposição genética e fatores ambientais, como a disbiose intestinal, é crucial na patogênese, sendo a microbiota intestinal um componente central na tolerância oral. O manejo tradicional baseia-se na exclusão dietética e no uso de fórmulas especiais, enquanto avanços recentes, como o uso de probióticos e moduladores da microbiota, surgem como promessas terapêuticas para induzir tolerância e melhorar a qualidade de vida. "Discutir os desafios no manejo da APLV e explorar abordagens terapêuticas emergentes, com foco no papel dos probióticos e prebióticos na pediatria." Foi realizada uma revisão bibliográfica na base PubMed, utilizando os descritores "Therapy", "Pediatrics" e "Hypersensitivity to Milk" para responder ao objetivo proposto. "O manejo inicial da APLV consiste em dietas de exclusão e uso de fórmulas extensivamente hidrolisadas ou baseadas em aminoácidos. No entanto, estudos recentes apontam o impacto positivo dos probióticos, como *Lactobacillus rhamnosus* GG (LGG) na modulação da microbiota intestinal e na indução de tolerância oral. Esses probióticos promovem a produção de butirato, melhorando a integridade da barreira epitelial intestinal e regulando a resposta imunológica ao reduzir os níveis de IgE e aumentar a diferenciação de células T reguladoras. Em crianças com APLV mediada por IgE, o uso de fórmulas hidrolisadas enriquecidas com LGG apresentou eficácia superior em comparação às fórmulas sem probióticos, além de contribuir para o equilíbrio da microbiota intestinal e aumento da produção de butirato, um regulador da barreira epitelial intestinal. No entanto, os resultados ainda são imprecisos quanto à eficácia de probióticos específicos e suas modificações com prebióticos, como galacto-oligossacarídeos e frutooligossacarídeos. Os resultados foram apresentados com o uso de fórmulas enriquecidas com LGG, que demonstraram eficácia superior em comparação com fórmulas sem probióticos, manifestações alérgicas e atópicas. Entretanto, os dados ainda apresentam inconsistências quanto às cepas específicas, doses e duração do tratamento." Embora a exclusão dietética permaneça como base do manejo, a suplementação com probióticos e prebióticos demonstra ser uma abordagem promissora. Probióticos como LGG oferecem benefícios significativos na indução de tolerância e modulação imunológica, reduzindo a carga da doença e melhorando a qualidade de vida dos pacientes pediátricos. Contudo, são necessários mais estudos para padronizar protocolos terapêuticos e elucidar os mecanismos moleculares envolvidos, garantindo o uso seguro e eficaz de probióticos no manejo da APLV.